



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E FILHO: RELACTAÇÃO

Silva, Antônio Neirton dos Santos¹
Cestari, Virna Ribeiro Feitosa²
Rolim, Karla Maria Carneiro²

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de extrema importância para a promoção da saúde dos bebês e das mães, pois envolve uma interação complexa entre ambos (MARQUES; LOPES, 2008). Ocupa lugar de destaque entre as ações básicas de saúde recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil, a fim de diminuir a morbidade e a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das crianças. É a forma de nutrição que mais efetivamente contribui para o crescimento e desenvolvimento do bebê, devido às suas vantagens de ordem nutricional, imunológicas, econômicas, psicológicas e ecológicas (SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010). Apesar da comprovação das vantagens do leite materno, o desmame vem ocorrendo mais precocemente, despertando o interesse dos pesquisadores em detectar as principais causas e seus fatores de risco. A relactação destaca-se como estratégia de prevenção e tratamento do desmame (MARIANO, 2011). **OBJETIVOS:** Identificar fatores que levam ao desmame precoce e evidenciar a atuação da enfermagem no processo da relactação. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com

Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. Eixo 1: Atenção à Saúde da Mulher no Âmbito da Saúde Coletiva.

¹ Relator do trabalho. Aluno do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

E-mail: neirton@hotmail.com.

² Aluna do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq).

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira da Unidade Neonatal da Maternidade Escola Assis Charteaubriand (MEAC/UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Email: karlarolim@unifor.br.

pesquisa de artigos nas bases de dados LILACS e Bireme, no período de fevereiro e março de 2012. A questão norteadora foi: “Qual a produção científica de enfermagem disponível acerca da relactação?” Os descritores utilizados foram: *aleitamento materno, desmame precoce, cuidados de enfermagem e promoção da saúde*. Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra e que abordassem à temática. **RESULTADOS:** Segundo Uchimura *et al.* (2001), o desmame é definido como sendo a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que, até então, se encontrava em aleitamento materno exclusivo. Essa interrupção da amamentação pode conduzir à má-nutrição e a enfermidades quando a criança não recebe uma dieta adequada, tanto em quantidade quanto em qualidade. De acordo com a literatura, as causas de desmame precoce englobam: desconhecimento pela mãe das vantagens do aleitamento natural, a falta de experiência anterior, idade da mãe, aquisição de mamadeiras e chupetas, insucesso familiar na prática da amamentação, dificuldades técnicas no ato de amamentar, doenças da mama, fatores psicológicos e sociais, causas relacionadas ao lactente e, sobretudo, a intenção de não amamentar (VIEIRA *et al.*, 2010). Carrascoza; Júnior; Moraes (2005) afirmam que os médicos também têm uma potente influência sobre o aleitamento materno, visto que a orientação pediátrica para a substituição ou complemento das mamadas por mamadeira com fórmula infantil, além da introdução de alimentos extremamente precoce, é um fator decisivo para o desmame precoce. Para Sangalli; Henriques; Oliveira (2010), a interrupção do aleitamento materno tem início dentro de casa, a partir da interação com os próprios familiares, como as avós e o companheiro. Os autores concordam que a maioria das avós não considera a exclusividade do aleitamento suficiente para manter o estado nutricional adequado, oferecendo precocemente alimentos aos seus netos. Como medida de tratamento e prevenção ao desmame precoce destaca-se a relactação. A relactação é um termo utilizado para mulheres que já estiveram grávidas em algum momento da vida e querem voltar a produzir leite para alimentar um bebê. É uma estratégia que restabelece o processo fisiológico da amamentação e com isso proporciona uma produção adequada de leite pela glândula mamária de modo a alimentar adequadamente o lactente (MARIANO, 2011). De acordo com Bordalo (2008) o profissional de enfermagem deve implementar diferentes planos e estratégias, além de conhecer técnicas e recursos para encontrar a melhor solução para iniciar e terminar com sucesso o processo de relação, que abrange: estimulação da mama e do mamilo, posição correta, compressão mamária e a vigilância na evolução do desenvolvimento e crescimento da criança. A enfermagem oferece orientações e reforça as intervenções apropriadas para ajudar a amamentação do bebê e ajudar os pais no restabelecimento do aleitamento materno (BORROZZINO *et al.*, 2010). **CONCLUSÕES:** Os estudos mostram que o desmame precoce é uma questão relevante para que as políticas de saúde estimulem programas de intervenção e programas educacionais que orientem as mães e seus familiares para os benefícios e o manejo da amamentação. O enfermeiro deve conhecer medidas que contribuam para amamentação, como a relactação. A relactação é uma prática que possibilita ao enfermeiro uma assistência de qualidade, promovendo a saúde do binômio mãe e filho.